



Narrativas dos Povos Originários: entrelaçando possibilidades na escola

Daniele Almeida Soares¹

Janáina de Oliveira Freitas Coutinho²

Maria Beatriz Ferreira Celestino Costa³

Chimamanda Ngozi Adichie(2019) - em seu livro “O perigo de uma história única” - assinala a consequência de uma versão opressora da história para a humanidade, fundamentada em referenciais que ocultam saberes de muitos povos, bem como ocultam vozes. Esse referente epistemológico fragmentado, perversamente, constrói diversos estereótipos, com desdobramentos de muitas violências que se perduram há séculos.

Importou-nos o pensamento da escritora para refletirmos e assegurarmos, efetivamente, na escola, o cumprimento da lei 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Com isso, no contexto pandêmico, o trabalho docente dialogado com residentes(estudantes de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo) se concentrou em planejamentos, elaboração de atividades, pesquisas e diálogos permanentes por meio do Projeto de Intervenção Interdisciplinar (2021) “Narrativas dos Povos Originários” com o livro Mitos Indígenas Brasileiros, de Daniel Munduruku. Neste trabalho, colocamos em relevo a prática pedagógica entrelaçada com as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, considerando que o Projeto de Intervenção proposto pelos residentes (licenciandos em Letras, da Universidade Federal do Espírito Santo - ES, participantes do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Língua Portuguesa), provocou uma discussão do tema com os dois turnos da escola da rede municipal de Vitória/ES, fomentando reflexões acerca dos estereótipos difundidos, propondo uma abordagem conceitual dos Povos Originários.

Atentos à pluralidade étnica-cultural entre os povos originários da Terra, a qual é refletida pela sua produção literária, o presente projeto de intervenção objetivou apresentar aos estudantes diferentes narrativas quinzenalmente, aliadas a conteúdos previstos pelo currículo e práticas pedagógicas pressupostas pelo ensino indígena. Para que mitos criadores e histórias ancestrais não sejam banalizados, generalizados ou retratados como literatura de menor

1 Graduanda de Letras. Residente do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: soaresdanielmeida@gmail.com

2 Professora de Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: janaina.flavioemariaclara@gmail.com

3 Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica. Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto de Língua Portuguesa/UFES. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGMPE/UFES. E-mail: biacelest@gmail.com



prestígio, faz-se necessário apresentar ao discente as problemáticas presentes na redução de histórias dos povos originários. Como objetivos específicos, trabalhamos a leitura dramatizada como modalidade oral; propiciamos o encontro de estudantes com conhecimentos e saberes produzidos pelos povos originários da Terra, possibilitamos a apreensão das formas e conteúdos estéticos particulares à produção literária indígena contemporânea; promovemos a compreensão das modalidades orais e escritas da literariedade indígena. Durante a realização do projeto fomos nos apropriando do conceito de sujeito poético (eu-nós) apresentado pelos “diversos tipos de autorias indígenas, seja na prosa (conto, crônica, ficção, depoimento, memória, autobiografia, etc.) ou na poesia” (PERES, 2017, p.115), apoiando-nos dialogicamente com a Geografia ao analisar a respeito da paisagem a partir da perspectiva do geógrafo Aziz Ab’Saber (2003) que trata a paisagem como uma herança.

Palavras-chave: Povos Originários. Literatura indígena. Paisagem. Prática Pedagógica. Residência Pedagógica.

